

A velha Rua Direita - II

No número passado deixámos a Rua Direita no início do século XX. Aproximava-se a implantação da República e rapidamente a Rua Direita, tal como outras ruas da vila, iria mudar de nome.

Em 1910 o concelho de Sines ainda estava incorporado no de Santiago de Cacém. A Junta da Paróquia da freguesia de Sines propôs, logo no dia 20 de outubro, a alteração de vários nomes de ruas. A Rua Direita tornou-se Rua Teófilo Braga, nome do chefe do Governo Provisório e presidente do Diretório Republicano. A importância da personalidade escolhida correspondia à importância da rua.

Os velhos hábitos são, contudo, muito difíceis de abandonar. A antiga denominação ainda era utilizada em 1918 nos processos de obras particulares (1). Na década de 20 o topónimo parecia estar estabelecido, embora mesmo hoje vários sineenses ainda se refiram a esta rua como a Rua Direita.

A rua continuou a ser local de habitação. Nela residia, por exemplo, Mário Tavares, presidente da Comissão Administrativa na transição para o Estado Novo (2). Na década de vinte a Câmara Municipal de Sines era senhoria de uma “morada de casas na Rua Teófilo Braga”, que se encontravam aforadas (3).

Mas nela também se instalaram comerciantes. Ainda em 1900 José Marques das Neves anunciava no Jornal de Sines a sua mercearia: “N'este estabelecimento encontrará o respeitável publico todos os géneros de primeira necessidade (4)”. Os Espada também tinham aí a sua mercearia, onde hoje se localiza a Pastelaria Vela d'Ouro. Vendia também livros, artigos de papelaria, calçado, artigos de perfumaria, ferragens, cutelaria, calçado, relojoaria (5). José Guisado Espada vendia máquinas Kodak, “com que podeis obter inolvidáveis recordações dos vossos momentos de alegria (6)”. A Portuguesa, em funcionamento até a década de 90 do século XX, também se localizava nesta rua. Outras mercearias podiam encontrar-se, como a de João da Silva Barbosa (7). Existiam ainda sapatarias como a Sapataria Elegante de José Gaudêncio Faria, com “fabrico manual de calçado para homem, senhora e creança (8)”. Também o fabrico artesanal de roupa estava assegurado na mesma rua, pela Alfaiataria de A.C. Beja, nos anos 30 (9).

A Folha de Sines, periódico publicado entre 1919 e 1930, tinha nesta rua a sua sede. Na década de 20 conhece-se também casas que alugavam quartos e forneciam comida, de Francisco Joaquim Fernandes (10). Júlio Gomes da Silva (11), editor da Folha de Sines nos anos 20, era despachante com escritório na antiga Rua Direita. Tratava também da venda de candeeiros e motores para barcos (12).

Em 1945 José Mendes Vargas dispunha de um armazém de farinha de ramas com venda ao público (13). A padaria Liz, de Amélia Oliveira, tinha também na mesma rua um depósito em 1952 (14).

O saneamento básico chegou à Rua Teófilo Braga em 1957, em conjunto com outras ruas do atual Centro Histórico (15). O abastecimento de água através de uma rede municipal de abastecimento data de 1944 (16).

Na década de 60 a Câmara Municipal procura instalar na casa de Manuel Francisco Campinas a Biblioteca, através de arrendamento (17). A biblioteca funcionava desde 1945 nos Paços do Concelho. A instalação definitiva da Biblioteca na Rua Teófilo Braga só acontecerá em 1977 (18), onde se manterá até 2005.

Em 1969, depois de um violento terramoto no dia 28 de fevereiro, os Paços do Concelho tornam-se impraticáveis. A Câmara Municipal de Sines delibera arrendar um primeiro andar na Rua Teófilo Braga, n.º 9, pertencente a Ilídio Peres Santos e outros para aí instalar provisoriamente os serviços municipais enquanto se fazem as obras de reparação (19). Chega-

se a propor a venda do edifício, o que não vem a acontecer (20). Em 7 de setembro de 1969, aquando da visita presidencial de Américo Tomás, a Câmara já se encontrava nas novas instalações, hoje conhecidas por Câmara Velha, a julgar por uma das fotografias da visita (21). Entretanto, o Gabinete da Área de Sines, criado em 1971, recupera o edifício dos Paços do Concelho para sua sede, que utiliza até 1977.

A partir da década de 70 a dinâmica urbana da vila alterou-se, com o crescimento demográfico trazido pelo Complexo Industrial. A velha Rua Teófilo Braga foi perdendo centralidade para novos centros de povoamento. As vilas e as cidades são entidades vivas que evoluem e se transformam. Assim aconteceu com a atual cidade de Sines.

Sandra Patrício

NOTAS

- (1) 1918, Julho, 23, Sines- Augusto Maria Lopes solicita licença para ocupar a via pública para depósito de material para as obras que quer realizar na sua casa, situada na Rua Direita. PT/CMSNS/CMSNS/LOE/1.
- (2) 1951, Maio, Sines - Mário Tavares solicita licença para executar pequenas obras na sua habitação situada na Rua Teófilo Braga, nº 48, Sines. PT/CMSNS/CMSNS/LOE/1.
- (3) 1919-1921, Sines- Instrumentos avulso. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/2/33.
- (4) 1900, Dezembro, 30, Sines- Jornal de Sines: semanário independente, litterario e noticioso. Direção de Gregório Camacho. Nº 9. P.4.
- (5) 1919, Agosto, 15, Sines - A Folha de Sines: quinzenário de defeza e propaganda de Sines. Direção de Júlio Gomes da Silva Júnior. Nº 4, p.4.
- (6) 1926, Fevereiro, 15, Sines - A Folha de Sines: quinzenário de defeza e propaganda de Sines. Direção de Júlio Gomes da Silva Júnior. Nº 31, p.4.
- (7) 1919, Julho, 1, Sines - A Folha de Sines: quinzenário de defeza e propaganda de Sines. Direção de Júlio Gomes da Silva Júnior. Nº 1, p.4.
- (8) 1919, Agosto, 15, Sines - A Folha de Sines: quinzenário de defeza e propaganda de Sines. Direção de Júlio Gomes da Silva Júnior. Nº 4, p.4.
- (9) 1931, Agosto, 9, Sines - A Renovação: quinzenário republicano. Direção de António Álvares. Nº 1, p.4.
- (10) 1925, Agosto, 15, Sines - A Folha de Sines: quinzenário de defeza e propaganda de Sines. Direção de Júlio Gomes da Silva Júnior. Nº 22, p.4.
- (11) 1929, Dezembro, 29, Sines - A Folha de Sines: quinzenário de defeza e propaganda de Sines. Direção de Júlio Gomes da Silva Júnior. Nº 34, p.3.
- (12) 1930, Fevereiro, 6, Sines - A Folha de Sines: quinzenário de defeza e propaganda de Sines. Direção de Júlio Gomes da Silva Júnior. Nº 35-36, p.5.
- (13) PT/CMSNS/CMSNS/GDC/4/259 - Correspondência recebida pela Câmara Municipal de Sines em 1945.
- (14) 1952, Abril- Julho, Sines - Amélia Oliveira solicita licença para transformar em porta uma janela do armazém da Padaria Liz situado na Rua Teófilo Braga. PT/CMSNS/CMSNS/LOE/1.
- (15) 1956-1958, Sines- Execução dos trabalhos de construção dos ramais domiciliários da rede de esgotos de Sines. PT/CMSNS/CMSNS/OBP/7/1.
- (16) 1948, Sines- Correspondência recebida. Letras C-D. PT/CMSNS/CMSNS/GDC/4/228.
- (17) 1961, Março, 6, Sines- A Câmara Municipal de Sines delibera arrendar a Manuel Francisco Campinas uma casa na Rua Teófilo Braga para aí instalar a Biblioteca e outros serviços municipais. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/28, FL. 54.
- (18) CAVALINHOS, José Manuel - Retalhos da Vila de Sines [documento policopiado]. Sines: Câmara Municipal de Sines, s.d. P.29.

(19) 1969, Maio, 6, Sines- A Câmara Municipal de Sines delibera arrendar um edifício na Rua Teófilo Braga para aí instalar os seus serviços após o terramoto de Fevereiro.
PT/CMSNS/CMSNS/FOR/10/11, fl. 24.

(20) 1969, Junho, 20, Sines - O presidente da câmara propõe a venda dos paços do concelho, "praticamente em ruínas" após o sismo, mas faz depender a venda os benefícios para o município e o acordo da população. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/10/11,fl. 36-36v.

(21) 1969, Setembro, 7, Sines- Álbum da Visita Presidencial. PT/CMSNS/CMSNS/Coleção Fotográfica.